



INFORME

Informativo da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas – USP

ARTIGOS

DUAS PALAVRAS SOBRE ÉTICA NA UNIVERSIDADE

ALFREDO BOSI

Começo exprimindo um sentimento de perplexidade:

Por que se fala tanto em Ética na cultura contemporânea?

Façamos um pequeno exercício de analogia. Por que se fala tanto em qualidade de vida quando se discute o cotidiano de metrópoles como a cidade do México, São Paulo ou Rio de Janeiro? Por que virou prioridade, ao menos no discurso, a defesa do ambiente local ou planetário? Ou, regredindo à esfera do indivíduo na civilização de massas, por que se multiplicam livros sobre auto-ajuda que dão conselhos do tipo “Seja você mesmo!” ou então “Você é melhor do que você pensa... ou que os outros pensam de você?”

A resposta provável a essas questões parece ser esta: fala-se muito do que se carece. Há um provérbio italiano que diz: *a lingua bate onde o dente dói*. Quem goza de plena saúde não lembra que tem fígado ou vesícula. O mesmo acontece hoje com a preocupação pela Ética dentro e fora da universidade. O objeto de nossas carências é raro e por isso nos é tão caro.

Afunilando o tema, convém dizer uma palavra sobre o Código de Ética em vigor na Universidade de São Paulo. Talvez nem todos os colegas saibam, mas foi um clarividente professor da Faculdade de Economia e Administração, Jacques Marcovitch que, na qualidade de reitor, tomou a peito constituir uma comissão encarregada de pensar as diretrizes do Código de Ética da USP.

Designado para coordenar o grupo inicial de trabalho,

contei com a colaboração do saudoso mestre Alberto Carvalho da Silva (não por acaso atingido pelo AI-5, de funesta memória) e dos professores Paschoal Senise, Fábio Goffi, William Saad Hossne e Dalmo Dallari. O trabalho foi intenso, chegando ao termo em agosto de 2001. O Conselho Universitário aprovou o projeto em outubro do mesmo ano, criando-se em seguida a primeira Comissão de Ética da USP, cujo papel é rigorosamente consultivo.

Quando se pretende elaborar um conjunto de normas para o convívio universitário enfrenta-se um problema de base: o que é preferível, ser genérico ou específico?

O dilema se desfaz mediante a admissão de um movimento de passagem, pelo qual se pressupõe um mínimo inicial de consenso antes de entrar no universo das proposições particulares. No caso, reportamo-nos à Declaração dos Direitos Humanos que a ONU aprovou em 1948, e que, ainda hoje, teoricamente, rege a convivência entre as nações que a firmaram. Democracia como valor fundamental, liberdade de expressão envolvendo a contrapartida da responsabilidade, respeito mútuo e tolerância são as estrelas-guia do documento, que se inspirou, entre outras fontes, na máxima de Kant: *Age de tal maneira que o livre uso de teu arbítrio possa conformar-se com a liberdade de todos os outros, segundo uma lei universal*.

Do filósofo da *Crítica da razão prática* é o imperativo de tratar o outro como um fim, jamais como um meio. A partir dessa plataforma ética segura era preciso penetrar no contexto universitário. Novo problema logístico: diretrizes gerais ou regimento minucioso feito de deveres e proibições?

Sumário

ARTIGOS

Duas Palavras Sobre Ética na Universidade 1

Assistência Administrativa 2

As possibilidades do Web Rádio e da
TV Digital para a FFLCH 4

I Projeto de Integração Social completa um mês de
atividades 5

EVENTO

Simpósio Internacional Tradução e Percepção.
Ciências sociais em diálogo 7

DOUTORADO

..... 7

PRODUÇÃO DA FACULDADE

..... 8

O bom senso e a experiência recomendavam o óbvio que tantos de nós esquecemos. Que os pesquisadores citem as obras dos colegas quando as usam. Que os alunos não devem colar, enganando os mestres e a si mesmos. Que os veteranos não devem submeter os calouros a trotes violentos ou vexatórios. Que os docentes não busquem as fundações em proveito próprio. Que nenhum professor, funcionário ou aluno abuse do poder de que dispõe na trama de relações que se forma na universidade. É claro que as situações particulares são múltiplas e diferenciadas, mas os valores éticos fundamentais em jogo são poucos, o que dá um mínimo de segurança na hora difícil do julgamento.

Um espírito cético, ao ler essas normas, talvez fale em idealismo. Respondo que toda Ética supõe uma lógica do dever-ser; pois se nos prendermos só ao que aí está, ao que "todo mundo sempre fez", o nosso tacanho realismo se converterá logo no mais triste e deslavado cinismo.

ASSISTÊNCIA ADMINISTRATIVA

POR ALINE VICENTE MIGUEL



Assistente Administrativa
Renata Guarrera Del Corço

A Área Administrativa da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas conta, hoje, com 158 funcionários. De maneira geral, a Assistência Técnica para Assuntos Administrati-

vos é responsável pelo gerenciamento do Serviço de Pessoal, do Serviço de Expediente e do Serviço de Serviços Gerais. Este último é uma área bastante diversificada e ampla, que abrange as seguintes seções: Conservação e Manutenção, Mar-



Secretária
Rosângela Nardelli

EXPEDIENTE

REITOR:

Profa. Dra. Suely Vilela

VICE-REITOR:

Prof. Dr. Franco Maria Lajolo

DIRETOR:

Prof. Dr. Gabriel Cohn

VICE-DIRETORA:

Profa. Dra. Sandra Margarida Nitrini

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS

COMITÊ EDITORIAL DO INFORME: Profa. Dra. Sandra Margarida Nitrini (DTLLC), Prof. Dr. Gabriel Cohn (DCP), Prof. Dr. Pablo Ruben Mariconda (DF), Profa. Dra. Zilda Márcia Gricoli Iokóí (DH), Profa. Dra. Esmeralda Vailati Negrão (DL), Prof. Dr. Flávio Wolf de Aguiar (DLCV) e Sra. Eliana Bento da S. A. Barros (AÇÃO) - Membro Assessor. SERVIÇO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL: Eliana Bento da Silva Amaluzzi Barros - MTb 35814. COORDENAÇÃO: Dorli Hiroko Yamaoka - MTb 35815, PROJETO GRÁFICO: Dorli Hiroko Yamaoka, Erbert A. Silva - MTb 35870. DIAGRAMAÇÃO: Dorli Hiroko Yamaoka. COLABORADORES: Aline Vicente Miguel, Daniela Yoko Taminato, Monique Fonseca Carvalho e Verônica Reis Cristo. REVISÃO: Livia Major. FOTOS: Eusebio Gregório Costa. SERVIÇO DE ARTES GRÁFICAS: João Fernando Querido Salvado. IMPRESSÃO: Gráfica - FFLCH/USP. TIRAGEM: 1500 exemplares.

cenaria e Carpintaria, Zeladoria e Vigilância, Veículos, Portaria, Copa e Limpeza. O Serviço de Artes Gráficas, por sua vez, está subordinado a essa Assistência apenas em relação às questões trabalhistas. A execução das atividades é tratada diretamente com a Diretoria.

Essa Assistência está sob a coordenação de Renata Garrera Del Corço sendo secretariada por Rosângela Nardelli.

Segundo Renata, o dia-a-dia nessa área é muito dinâmico, pois os serviços são diversificados. Estão sob a coordenação da Assistência Administrativa, por exemplo, o gerenciamento e a fiscalização dos funcionários terceirizados, tanto na etapa operacional (a execução do serviço) quanto nos assuntos trabalhistas. Assim, deve-se verificar se as empresas estão realizando corretamente o pagamento dos salários, férias, fundo de garantia, vale-refeição e vale-transporte para esses funcionários.

Renata afirma que a FFLCH é a unidade da USP que possui o maior número de terceirizados (50 da limpeza e 30 da segurança), daí a necessidade de uma fiscalização eficiente para evitar problemas nas relações trabalhistas. "Recentemente nós recebemos um treinamento da CODAGE – Coordenadoria de Administração Geral da USP – que nos orientou nesse sentido. Hoje a fiscalização é bem maior, então os problemas que ocorriam antigamente, como o não pagamento por parte das empresas, diminuíram bastante", afirma a assistente.

Ela ainda explica que a parte de manutenção e a de obras são os principais problemas de sua área atualmente. Como as verbas e os recursos são limitados, as obras maiores são feitas aos poucos e demoram a ser concluídas. Além disso, os prédios da FFLCH, por serem muito antigos, exigem manutenção e adaptações constantes, principalmente em relação aos deficientes físicos. Apesar de a Faculdade contar com um técnico para essa área, Renata lamenta a falta de um engenheiro no quadro de funcionários. "Isso é uma falha enorme, pois temos seis prédios e cerca de 80 mil metros quadrados, e nem sempre a COESF – Coordenadoria de Espaço Físico da USP – consegue atender as nossas demandas". Renata afirma, ainda, que vem tentando contratar um profissional dessa área, mas segundo o Departamento de Recursos Humanos, uma vez que existe a COESF não há porque repassar engenheiros para as unidades.

Uma outra dificuldade é a falta de espaço físico para alguns setores, como o Serviço de Expediente. "A FFLCH é enorme e não há espaço suficiente para arquivar os

processos que chegam até nós", lamenta. Segundo ela, já existe um projeto formulado para os arquivos, mas não foi implantado ainda por falta de verbas.

Até o final desse ano, a assistente pretende apresentar um projeto específico para cada prédio, no sentido de melhorar a segurança na unidade como um todo, incentivando os funcionários a realizarem treinamentos e cursos na área de Segurança Patrimonial.

Satisfeita com o desempenho de sua área, ela apenas ressalta que a qualidade e a agilidade dos serviços seriam melhores se houvesse um maior número de funcionários nos setores sob a sua coordenação e se a burocracia na Universidade diminuísse. Os Serviços Gerais, por exemplo, dependem muito de órgãos externos à FFLCH, como a Prefeitura do *Campus* e a COESF, nos quais a agilidade dos processos é deficiente.

Quanto ao Departamento Pessoal, os processos seletivos com prazo determinado para a contratação dos funcionários são realizados nesse setor, desde a abertura do edital até a contratação do funcionário, passando pela elaboração da prova. Uma parte dos processos com prazo indeterminado é feita na Reitoria, e outra no Departamento Pessoal da FFLCH.

Ela também explica que a Faculdade está participando de dois grupos de estudos na Reitoria: um que pretende criar novos modelos e procedimentos desde a abertura de editais de processos seletivos até o momento da contratação; e outro que estuda maneiras para agilizar os serviços cotidianos desse setor (folha de pagamentos, contratos, etc.). "Isso está sendo muito interessante, pois aprendemos e trocamos idéias com as demais unidades, no sentido de desburocratizar e simplificar ao máximo esses serviços", conclui.

Número de Funcionários por setor

- ASSISTÊNCIA TÉCNICA PARA ASSUNTOS ADMINISTRATIVOS: 2
- SERVIÇO DE PESSOAL: 6
- SERVIÇO DE EXPEDIENTE: 7
- SERVIÇOS GERAIS: 5
- CONSERVAÇÃO E MANUTENÇÃO: 9
- MARCENARIA E CARPINTARIA: 5
- VEÍCULOS: 8
- LIMPEZA: 50 (TERCEIRIZADOS)
- ZELADORES: 8
- COPEIRAS: 8
- VIGILÂNCIA: 50 (20 PRÓPRIOS E 30 TERCEIRIZADOS)
- TOTAL: 158 FUNCIONÁRIOS

AS POSSIBILIDADES DO WEB RÁDIO E DA TV DIGITAL PARA A FFLCH

POR ALINE VICENTE MIGUEL

Potencializar o alcance da produção intelectual da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas e contribuir para a criação de uma política bem sucedida de inclusão social, através do mundo digital. É nessas duas possibilidades que está a importância da implantação dos serviços de Web Rádio e TV Digital na Faculdade.

Eliana Bento da Silva Amatzuzi Barros, coordenadora do Serviço de Comunicação Social da FFLCH, explica que essa foi uma idéia sua. Desde o ano 2000 ela se interessa pelo jornalismo *on-line* como uma ferramenta para facilitar a divulgação da produção científica da Faculdade. No ano de 2003, já com a intenção de implantar o Web Rádio na FFLCH, Eliana fez o seu primeiro curso sobre Webjornalismo, no Senac. Em 2004, ela participou da primeira turma do curso "Atualização dos conceitos estéticos em Webjornalismo", oferecido pelo Centro de Estudos Latino-Americanos sobre Cultura e Comunicação – CELACC -, da Escola de Comunicações e Artes – ECA.

Esse curso resultou na edição de um livro de mesmo nome, que contém artigos dos alunos que participaram das aulas. Assim, Eliana, em *A experiência de Web Rádio na FFLCH-USP*, defende que através do Rádio na Internet "é possível viajar pelo mundo e ter contato com diferentes culturas, já que o rádio na rede oferece muito mais opções de informação se comparado ao sistema de rádio convencional".

Nessa mesma época, ela apresentou à Diretoria da Faculdade, o projeto para a implantação do serviço, e a idéia foi aprovada. No entanto, o projeto inicial se ampliou: além das transmissões em áudio, haverá também transmissões em vídeo, através da TV Digital. O programa piloto do Web Rádio será um especial sobre Florestan Fernandes e a inauguração da Biblioteca Central e está previsto para ir ao ar até o final desse semestre.

Durante esses quase dois anos que decorreram entre a apresentação do projeto e sua etapa de produção, Eliana explica que o trabalho foi focado no levantamento de recursos para a compra de equipamentos, tais como câmeras e computadores necessários para a edição dos programas. Ela ressalta o apoio financeiro que obteve junto à Diretoria e a alguns Departamentos da Faculdade.

A partir da apresentação do projeto para a Diretoria, foi organizada a Comissão Editorial de Audiovisual, presidida pelo professor Flávio Wolf de Aguiar e composta por um professor de cada Departamento. Ela é respon-

sável pela orientação no desenvolvimento do serviço.

Para o professor Flávio esses dois novos serviços significam, por um lado, um esforço de atualização de um trabalho que já era feito: a divulgação da produção científica, acadêmica e cultural dos professores, alunos e funcionários da FFLCH. Por outro, também possibilitará a preservação da memória, pois a Faculdade já possui uma série de arquivos em áudio e em vídeo (eventos, debates, simpósios, seminários, aulas magnas, concessão de títulos de professor emérito, etc), os quais poderão ser disponibilizados na rede, constituindo-se um banco de dados.

O presidente ressalta o papel da Comissão em sensibilizar o público interno da Universidade sobre esse campo virtual de atuação. "Eu penso que não existe ainda a consciência de dois aspectos fundamentais que esse universo da computação abriu: a possibilidade de realizar transmissões ao vivo e a extraordinária possibilidade de interatividade", afirma. Uma transmissão via Web Rádio ou TV Digital permite, por exemplo, que milhares de pessoas que não puderam comparecer fisicamente a um evento que esteja ocorrendo na FFLCH, acompanhem esse encontro através da transmissão ao vivo, e, inclusive, possibilita a intervenção simultânea dessas pessoas, através de perguntas e comentários que chegam quase instantaneamente na fonte de emissão.

Ele cita um exemplo: em janeiro de 2005, coordenou a transmissão direta do 1º Fórum Mundial sobre Teologia e Libertação, em Porto Alegre, para a Agência Carta Maior. Ali estavam presentes cerca de 250 teólogos do mundo inteiro. A transmissão ao vivo, porém, possibilitou que mais de 1400 pessoas acompanhassem o evento através da Internet e mandassem perguntas e comentários. A transmissão foi imediata e em escala mundial. E é essa a possibilidade que se abre para a FFLCH.

Eliana acredita que essas duas novas ferramentas ajudarão a estruturar o fluxo de informações na FFLCH. A idéia é que a partir do Web Rádio, a Sala de Imprensa se torne uma agência de notícias rápida e ágil, pois as notícias chegarão ao outro lado do mundo com uma rapidez incrível, comparando-se com a sua divulgação através dos meios impressos. Ela, porém, ressalta que a Internet não substituirá a mídia impressa. "Devemos respeitar e considerar duas coisas: não são todos que gostam de acessar a rede e não são todos que podem".

Ela afirma, ainda, que a qualidade do conteúdo é

fundamental. Por isso o conteúdo da Sala de Imprensa deverá ser composto por um boletim com as principais notícias que envolvem a Faculdade; por resumos obtidos em eventos realizados pela FFLCH; debates envolvendo membros da unidade, sobre temas referentes à própria instituição ou à realidade brasileira; além de possuir um espaço reservado para os funcionários, com assuntos de seu interesse profissional e pessoal. "Além de promover a aproximação entre o público interno da Faculdade, o Web Rádio e a TV Digital permitirão que a sociedade em geral tenha conhecimento sobre as atividades desenvolvidas aqui dentro, seus projetos e linhas de pesquisa", explica Eliana.

O professor Flávio também compartilha dessa idéia. Para ele, esses novos espaços que a FFLCH está abrindo têm um papel "extraordinário" no sentido de mostrar para um público muito mais amplo o que é uma Universidade por dentro. Mas o alcance da transmissão Web, na sua opinião, não vai substituir o ingresso na USP. "Não é esse o propósito da Faculdade, nem da USP como um

todo. O acesso à Universidade deve ser compartilhado sempre da melhor forma possível", explica.

Ele defende, inclusive, que esses serviços poderão auxiliar uma política de inclusão social, através do mundo digital. "Quando se fala em inclusão digital, muitas pessoas pensam que as pessoas mais pobres e os bairros mais carentes devem ter computadores. Devem ter sim, mas essa não é a questão principal". Não se trata, assim, de simplesmente ligar o aparelho e ficar assistindo a algo passivamente. A inclusão digital, para ele, deve estar acoplada a uma inclusão cidadã integral. "Eu penso que esse campo que se abre para a FFLCH pode contribuir decisivamente para motivar o cidadão a buscar sua integração e para conscientizá-lo sobre a sua possibilidade de participação e intervenção", diz.

Ele também acredita que a FFLCH, por ser a pioneira na USP no sentido de implantar esses serviços numa escala institucional ampla, poderá inspirar iniciativas semelhantes em outras unidades da USP ou até mesmo em outras universidades.

I PROJETO DE INTEGRAÇÃO SOCIAL COMPLETA UM MÊS DE ATIVIDADES

POR ALINE VICENTE MIGUEL

No último dia 13 de abril, a primeira turma de alunos voluntários da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas concluiu um mês de estágio no I Projeto de Integração Social da FFLCH, realizado junto ao Hospital Universitário – HU. Na opinião de Maria Vicentina de Paula do Amaral Dick, professora da FFLCH e coordenadora do projeto, essa experiência inicial foi gratificante e positiva. Houve algumas críticas dos alunos referentes a não sistematização das atividades. Porém, como é um projeto piloto, realizado num ambiente distinto do qual o aluno está acostumado, a professora entende que essa primeira fase atingiu a seus objetivos gerais e mereceu a atenção e o interesse do HU e, principalmente, das crianças e adolescentes atendidos e de seus pais.

Ela explica que esse projeto nasceu a partir de uma idéia de Vanessa Viera Mariano, ex-estagiária do Serviço de Comunicação da Faculdade. A proposta inicial seria realizar uma feira de livros, como as já existentes na USP. Ao ser indicada como coordenadora do Projeto, a professora sugeriu uma nova formatação a esse evento, propondo uma feira cultural, que integrasse funcionários, docentes e alunos. Assim, cada um desses segmentos mostraria suas aptidões (artes, música instrumental e can-

tada, culinária). Ao mesmo tempo, as empresas concedentes de estágios para os alunos da FFLCH também poderiam participar e apresentar seus projetos.

Maria Vicentina, porém, sentia que faltava algo: o ideal, para ela, seria envolver a comunidade interna da USP nessa primeira etapa. Por causa de sua designação, na gestão anterior, para assessoria na Pró-Reitoria de Graduação, ela teve a oportunidade de conhecer mais de perto o funcionamento do HU. Em uma das palestras de final de ano, o Dr. Paulo Andrade Lotufo, Diretor Superintendente do HU, comentou a possibilidade de abertura do Hospital para os estudantes da FFLCH, assim como ocorre com os estudantes da área de saúde. "A partir de então, aquilo que ainda estava confuso na minha cabeça começou a clarear: a comunidade interna que procurávamos estava perto de nós", afirma Maria Vicentina.

A primeira providência, diante das novas perspectivas, foi alterar o nome do projeto para I Projeto de Integração Social, planejado em três fases. A primeira tem a finalidade de acompanhar crianças e adolescentes, de 02 até 15 anos de idade, internados na pediatria do HU e também aqueles que são atendidos pelo ambulatório, em prática de reforço escolar, de modo a compensar a ausên-

cia às aulas do ensino fundamental e médio. Para as crianças menores, a proposta foi contar histórias, não apenas os contos infantis tradicionais conhecidos, mas também os mitos brasileiros e os contos de origem indígena e africana. Esses textos serão retrabalhados pelos alunos e adequados para o público-alvo. A formação do acervo bibliográfico foi iniciada na Semana de Recepção aos Calouros da FFLCH, quando os estudantes doaram uma série de livros infanto-juvenis.

A coordenadora defende que essa é uma ação afirmativa de mão dupla: ao mesmo tempo em que a criança e o jovem ficarão em contato com a escola por intermédio dos alunos, estes serão beneficiados pelo exercício inicial do magistério na própria universidade. Essa atividade voluntária contará créditos no currículo dos estudantes, como se fosse uma disciplina optativa.

A segunda fase tem o objetivo de organizar uma caixa-estante com os livros e revistas doados ou que ainda venham a ser, para promover o acesso à leitura junto à comunidade externa atendida pelo HU, não necessariamente infanto-juvenil. Maria Vicentina afirma que a intenção é deslocar esse acervo pelo interior da Universidade, em outros prédios ou seções, e também para comunidades próximas a USP, mas, segundo ela, isso dependerá de verbas para a condução.

A terceira etapa, por sua vez, seria a realização de uma "Feira de Estudantes" no segundo semestre deste ano, com a participação de empresas concedentes de estágios para a graduação da FFLCH, quando será discutida a participação dos estudantes em atividades práticas.

AVALIAÇÕES, RESULTADOS E SUGESTÕES

Essa primeira etapa, realizada em caráter experimental entre 13 de março e 13 de abril deste ano, contou com a participação de 25 alunos da FFLCH, na condição de voluntários. Eles se revezaram em grupos de três pessoas em cada um, durante duas horas diárias, em três períodos (9h às 11h, 13h às 15h, 15h às 17h). Diariamente, três grupos atuavam na internação da pediatria, onde há 36 leitos, com uma média de 130 crianças e adolescentes internados ao longo de um mês, e uma brinquedoteca. Outros três grupos estagiavam no ambulatório, onde são atendidos cerca de 30 crianças e adolescentes por dia. Ao término dessa fase, 18 dos estagiários entregaram relatórios à coordenadora, com suas impressões, críticas e sugestões.

Maria Vicentina explica que a experiência foi satisfatória, tanto para os alunos quanto para as crianças e adolescentes atendidos. Segundo uma estagiária, o grupo teve a atuação elogiada pelos médicos,

pedagogos e pais dos internados. "É importante para o aluno da FFLCH entender que ele tem um potencial muito grande, que provou ao trabalhar com um público-alvo com o qual ele não estava acostumado a interagir", afirma a professora. Ainda segundo ela, as crianças se mostraram "muito receptivas" aos alunos.

Entretanto, muitos estagiários sentiram falta de um planejamento prévio mais dirigido à orientação para a educação infantil e de uma metodologia adequada para a prática do reforço escolar ou da narração de histórias.

Uma outra dificuldade foi a dispersão das crianças. Tanto no ambulatório, onde a rotatividade é alta, quanto nos quartos, nos quais a média de internação é baixa (três dias), as crianças se distraíam com os brinquedos, jogos e fantoches e não se interessavam pela leitura ou pela "lição de casa".

No entanto, para a professora, por se tratar de um projeto piloto, adotou-se uma metodologia mais dinâmica, visando a despertar nos alunos dois dados: a capacidade para a resolução de problemas no ato pedagógico, buscando soluções viáveis; e o desenvolvimento de um raciocínio rápido, na medida exigida pelo próprio fato desencadeado. Ou seja, enfrentar situações novas de acordo com a experiência que estava sendo formada. Segundo Maria Vicentina, isso deu certo, pelo que se lê nos relatórios recebidos. Deve-se, também, levar em conta que tanto a coordenadora quanto os estagiários desconheciam o espaço de sua atuação (para muitos dos alunos, foi a primeira vez que entraram no HU) e o público a ser atendido. Por isso, ela pretende fazer, com os estagiários, um levantamento mais dirigido e o perfil dessas crianças e jovens.

De qualquer forma, a idéia inicial não será "abandonada". "Precisamos apenas estudar uma melhor forma que chame a atenção das crianças para o livro e para a leitura", diz ela. Como os alunos reiniciarão as atividades em maio, será feito um planejamento com os estagiários visando soluções para alguns problemas apontados, no sentido de aperfeiçoar as atividades de grupo. Jogos, brincadeiras escolares (voltadas ao reconhecimento da escrita, leitura e números), fantoches e encenações devem continuar entre as atividades.

Até o final de abril, Maria Vicentina aguardava a apreciação do Projeto pelo Fundo de Cultura da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão, a quem solicitou um apoio financeiro para suprir necessidades imediatas sentidas nessa primeira fase (estagiária fixa, aquisição de materiais de consumo necessários à prática escolar e jogos adequados às idades dos pacientes atendidos). Assim, no último dia 02 de maio, a Pró-Reitoria aprovou uma verba de R\$ 4.400,00 para o Projeto.

EVENTO

SIMPÓSIO INTERNACIONAL ***TRADUÇÃO E PERCEPÇÃO. CIÊNCIAS SOCIAIS EM DIÁLOGO***

Convidamos todos para o simpósio Tradução e Percepção. Ciências sociais em diálogo que debaterá questões recentes do campo da antropologia e sociologia do audiovisual, da arte e dos sentidos. Estarão em pauta temas como a construção simbólica da realidade, a afirmação e o exercício da compreensão da alteridade e as reflexões sobre estas práticas e construções. Este simpósio é uma iniciativa do Grupo de Antropologia Visual - GRAVI/USP, por meio do projeto temático "Alteridade, expressões culturais do mundo sensível e construções da realidade", financiado pela Fapesp.

CONFERÊNCIAS:

22/05 - 18h30h

A estética do trabalho de campo contemporâneo em Arte e Antropologia.

GEORGE MARCUS (Rice University)

23/05 - 9:30h

Dona Sebastiana: iconografia e ação ritual.

CARLO SEVERI (EHESS)

24/05 - 9:30h

Como incorporar a ambigüidade? Representação e tradução cultural na prática da realização do filme etnográfico.

CATARINA ALVES COSTA (Universidade Nova de Lisboa)

25/05 - 9:30h

Atribuição de autoria a obras de arte. A questão da evidência na história da arte.

JEAN-LOUIS FABIANI (EHESS)

26/05 - 9:30h

Da negação - autoria e realização do filme etnográfico.

PAUL HENLEY (University of Manchester)

MESAS REDONDAS DE 23 A 25 DE MAIO ÀS 14H

Apresentação de trabalhos desenvolvidos pelos pesquisadores do projeto temático que serão debatidos pelos conferencistas.

MOSTRA DE VÍDEOS: 22 E 26 DE MAIO ÀS 14H

COMISSÃO ORGANIZADORA:

ANDRÉA BARBOSA, ARISTÓTELES BARCELOS NETO, EDGAR TEODORO DA CUNHA e ROSE SATIKO GITIRANA HIKUJ.

Programação completa e outras informações:

www.lisa.usp.br/simposio

DATA: 22 a 26 de maio de 2006

LOCAL: sala 24 prédio das Ciências Sociais

FFLCH - Universidade de São Paulo

DOUTORADO

Departamento de Letras Modernas

CANDIDATA: Magali dos Santos Moura

PROGRAMA: Língua e Literatura Alemã

TÍTULO: "A poiesis orgânica em Goethe. A construção de um diálogo entre arte e ciência"

ORIENTADORA: Profa. Dra. Eloá di Pierro Heise

BANCA: Profs. Drs. Márcio Suzuki (FFLCH); Stefan Wilhelm Bolle (FFLCH); Wilma Patrícia Marzarin Dinardo Maas (UNESP); Izabela Maria Furtado Kestler (UFRJ)

RESUMO

O ponto de partida de Goethe tanto em relação à ciência quanto em relação à arte é a afinidade que ele

estabelece com a natureza. A partir do envolvimento com o natural e a percepção da presença nela do divino, sente-se unido com o próprio espírito criador do mundo. Ao descobrir sua própria capacidade tanto criadora como intelectual, aplica-as na criação de novas formas e também no entendimento do mundo. A natureza em constante processo de transformação incita a criação de uma arte sob o signo da metamorfose, cujas leis Goethe apresenta sob o nome de polaridade (Polarität) e intensificação (Steigerung). A arte apresentada por Goethe não é uma cópia da natureza enquanto simples elemento formal. Ela é uma representação imagética das próprias leis da natureza. Dessa forma ciência e arte se inter-relacionam e en-

tram em interdependência. A arte de Goethe é construída através do diálogo com o mundo e com o uso de sua capacidade de criação na elaboração de novas formas, respeitando as mesmas leis que originam o mundo natural. Nesse sentido é apresentada

neste trabalho a formação da poiesis orgânica goethiana pelo diálogo entre arte e ciência.

PALAVRAS-CHAVE: Goethe, Sturm und Drang, literatura alemã, poética, literatura comparada

PRODUÇÃO DA FACULDADE



PRIMEIROS ESCRITOS VI - Boletim de Pesquisa na Graduação em Filosofia

O Boletim de pesquisa na graduação em filosofia do Departamento de Filosofia da USP chega ao seu sexto número. A publicação reúne trabalhos de alunos deste Departamento que realizam, ou realizaram, iniciação científica. O principal objetivo da publicação é divulgar os resultados das pesquisas nas mais diversas áreas do saber filosófico.

Associação Editorial Humanitas
www.flch.usp.br/humanitas

NASCIMENTO DA ANTROPOLOGIA CULTURAL – A OBRA DE FRANZ BOAS

MARGARIDA MARIA MOURA



Em 1883, Franz Boas, nascido na Alemanha em 1858, chegou às terras geladas de Baffin, no Canadá. O seu encontro com os Inuit (conhecidos entre nós pelo termo depreciativo Esquimó) selou a drástica mudança que ocorreu na vida do então jovem doutor em física. Mudança esta que já vinha ocorrendo desde que conheceu a obra antropológica de Bastian e Ratzel, entre outros. Trocou, então, o velho continente por Nova York, onde se tornaria o fundador da antropologia cultural americana.

Ao escrever, em 1896, o seu artigo "As limitações do método comparativo em antropologia", fez arrasadora crítica do método evolucionista vitoriano e lançou as bases para uma metodologia antropológica que privilegia o trabalho de campo, em uma época em que predominavam os chamados trabalhos de gabinete.

Morreu em 1942 em plena atividade tendo deixado rica bibliografia. Mas, apesar de toda a sua influência no desenvolvimento da antropologia no século XX, nenhum de seus importantes livros foram traduzidos no Brasil. Daí a relevância deste trabalho de Margarida Maria Moura, antropóloga da Universidade de São Paulo, que se destacou na antropologia brasileira pelo estudo das sociedades camponesas. Estimulada pelo exemplo de sua mãe, a antropóloga física Maria Júlia Pourchet, que foi correspondente de Franz Boas, Margarida Maria Moura nos oferece excelente trabalho que trata tanto da obra como da vida de Franz Boas. Temos certeza que este livro significará o início da tradução para a nossa língua de obras de um autor tão importante, possibilitando o seu conhecimento além dos muros da academia.

Editora Hucitec
www.hucitec.com.br

ROQUE DE BARROS LARAIA
PROFESSOR EMÉRITO DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
PROFESSOR TITULAR DA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS

INFORME

Informativo da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas – USP

N. 27 – maio/2006

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
SERVIÇO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL – AÇÃO
PRÉDIO DA ADMINISTRAÇÃO – RUA DO LAGO, 717
CIDADE UNIVERSITÁRIA – CEP 05508-900
TELFAX: 3091-4612 – FONE: 3091-4938



O Comitê Editorial do Informe encontra-se à disposição para o recebimento de material. Artigos devem, preferencialmente, conter 50 linhas de 70 toques e outras matérias (notícias, eventos etc) no máximo 10 linhas. Tel/Fax (0XX11) 3091-4612 e e-mail: informe@usp.br